



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Estratégias institucionais de organizações do Sistema Nacional de Inovação: narrativas sobre inovação
Autor	ALANE DA MOTTA BRAZ MEDEIROS
Orientador	SANDRO RUDUIT GARCIA

ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS DE ORGANIZAÇÕES DO SISTEMA NACIONAL DE INOVAÇÃO: NARRATIVAS SOBRE INOVAÇÃO

Desde o ano de 2015, o Brasil tem enfrentado um contexto de inflexão na sua economia, que influi expressivamente nas políticas voltadas à inovação. Os diferentes países e seus respectivos Sistemas de Inovação têm reagido de maneiras variadas em relação ao contexto de crise, promovendo diferentes estratégias combinando-se com as características da sua estrutura produtiva. O Sistema Nacional de Inovação do Brasil encontra-se ainda em formação, porém, houveram importantes avanços ao longo da sua constituição, como a criação de leis voltadas à inovação (Lei da Inovação, Lei do Bem) e a criação de organizações voltadas ao apoio à inovação. A literatura especializada sublinha a importância da adoção de medidas de médio e longo prazo de incentivo à inovação, a priorização de setores-chave, o enfoque em uma maior flexibilidade, adaptabilidade e resiliência das organizações inovadoras, o apoio através de financiamentos contínuos em às áreas consideradas críticas, entre outros pontos. (DONATIELLO & RAMELLA, 2017; ARBIX & MIRANDA, 2015; STURGEON ET. AL., 2013; PACHECO; CAMPOS ET. AL., 2021). A presente pesquisa tem por objetivo analisar as atuais estratégias institucionais de organizações que constituem o Sistema Nacional de Inovação, que expressam-se através das narrativas sobre inovação. A metodologia envolve a coleta e análise exploratória de documentos e dados contidos nos websites das respectivas organizações, bem como a investigação de notícias relacionadas às mesmas. A amostra de organizações observadas é composta por instituições de diferentes esferas institucionais, as quais são: FINEP, BNDES, EMBRAPII, ANPROTEC, CNI, CNC, CNA, ANDIFES, SBPC e CUT. Os resultados preliminares apontam que as organizações apresentam perspectivas diversas acerca do papel da inovação diante da crise econômica, encontrando-se diferentes níveis de priorização em relação à mesma. Há, portanto, indicações sobre lutas discursivas entre organizações que tendem a se refletir nas suas interações e no funcionamento do sistema.

REFERÊNCIAS

- ARBIX, Glauco; MIRANDA, Zil. Inovação em tempos difíceis. *PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.22.2, 2015, p.18-36;*
- DONATIELLO, Davide & RAMELLA Francesco. The Innovation Paradox in Southern Europe. *Unexpected Performance During the Economic Crisis. South European Society and Politics, 22:2, 157-177, 2017, ISSN: 1360-8746 (Print) 1743-9612 (Online) Journal homepage: <http://www.tandfonline.com/loi/fses20>.*
- PACHECO, Michelle; CAMPOS, Waleska; QUINTÃO, Marcelo; POLIDORO, Paula; ROSA, Luciana. Empreendedorismo e inovação num contexto de crise: revisão de literatura. *Revista GESTO: Revista de Gestão Estratégica de Organizações Santo Ângelo | v. 9 | n. 2 | p. 74-87 | jul./dez. 2021 | DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/gesto.v9i2.322>.*
- STURGEON, Timothy; GEREFFI, Gary; GUINN, Andrew; ZYLBERBERG, Ezequiel. O Brasil nas cadeias de valor: implicações para a política industrial e de comércio. *RBCE- 115, 2013.*